

Dia-a-dia



Alimentação saudável. Pesquisa da USP comprova que comer porções combinadas de frutas e verduras pode evitar o câncer de colo de útero. **■ PÁG. 09**

Falha na formação. Vários erros são encontrados em trabalhos acadêmicos e em redações

Eles estão na faculdade. Mas não sabem escrever

Professora revela que muitos alunos da Ufes apresentam dificuldades com a língua portuguesa

DANIELA SOUZA
dsouza@redegazeta.com.br

■ ■ “...Percebesse também um traço que corta por traz a palavra...”; “...na cidade de Vitória, mesmo o curso sendo oferecido pela Ufes e por uma universidade particular...”; “...era um curso que tinha mais haver com o que eu queria...”. Acredite se puder. Esses erros foram encontrados em trabalhos acadêmicos e redações de alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

A revelação da “falta de intimidade” dos estudantes com a língua portuguesa foi feita pela professora de Desenho Industrial do Centro de Artes da Ufes, Sandra Medeiros. De acordo com a docente, cerca de 80% do alunos do curso têm algum grau de dificuldade com leitura e escrita e 30% cometem erros gravíssimos de ortografia e concordância, entre outros. Alunos que, para ela, não deveriam nem ter entrado na universidade.

PROBLEMA É GERAL

“São alunos que não sabem separar sílabas, conjugar verbos, não entendem o que é coesão e coerência textual e por isso não sabem

fazer um bom texto”, declara Sandra, ressaltando que a situação se repete em outros cursos como Arquitetura, Música, Direito, Administração, História, Ciências Sociais, entre outros.

E, para a especialista, os erros denunciam um problema que não se restringe ao campus da Ufes e muito menos se manifesta apenas no ensino superior. A dificuldade com a escrita, segundo ela, começa desde os primeiros anos do ensino fundamental e se estende pelo ensino médio. A especialista diz que a escola não tem cumprido seu papel.

“Existem duas possibilidades para explicar esse problema. Negligência da escola, já que o aluno dá sinais de que não aprendeu o conteúdo, ou falta de capacidade do professor em avaliar o aluno”, opina.

A ineficiência da escola da qual fala professora foi revelada na última edição do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, o Pisa (sigla em inglês), feito em 57 países no ano passado. O desempenho dos estudantes brasileiros em Matemática, Ciências e Leitura deixa o Brasil na mesma posição de países como Azerbaijão e Indonésia no ranking.

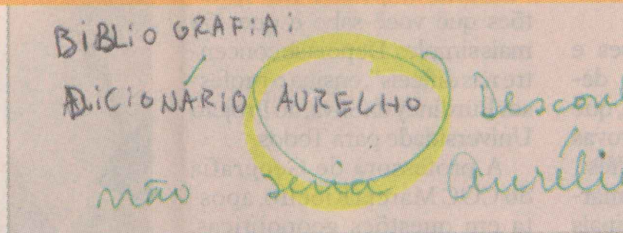
A média geral dos 9.295 estudantes na faixa dos 15 anos colocou o país em 49º lugar em leitura, 54º em Matemática e em 33º em Ciências.

As incorreções

Confira alguns erros encontrados e a correção do texto

1 - Bibliografia:

■ Dicionario Aurelho



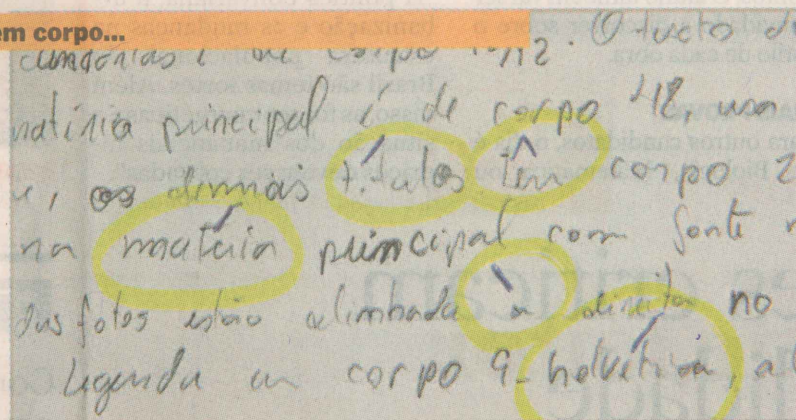
■ (o certo seria Dicionário Aurélio)

2 - Os demais titulos tem corpo...

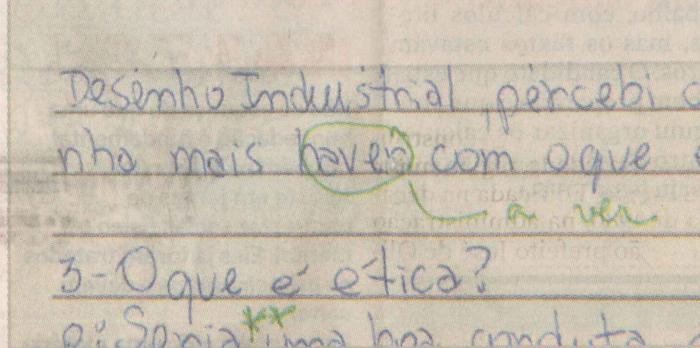
■ materia principal com fonte...

■ das fotos estão alinhadas a direita

■ legenda em corpo 9-helvetica



3 - Desenho Industrial... tinha mais haver com o que eu queria...



■ (O haver com h pode ser substituído pelo verbo existir. Então a frase ficou Desenho Industrial tinha mais existir com o que eu queria. Como a idéia era dizer que o curso tinha afinidade com o que o aluno queria ele deveria ter escrito tinha mais a ver com o que eu queria)

EM NOME DA QUALIDADE

Análise

SANTINHO FERREIRA
Professor de Português da Ufes

■ ■ “É preciso investir em formação de professores, nas condições estruturais das escolas e estreitar a relação entre a escola e os pais e a universidade, a escola básica e as secretarias de Educação e Cultura. É preciso estreitar a relação entre professores de áreas afins. O professor da universidade desconhece o que acontece na escola básica. Não acredito que professores deixem alunos que não aprenderam o conteúdo passar de ano por negligência. Acho que eles precisam ser mais qualificados. O professor não tem liberdade para trabalhar. É um problema de gestão. Também há falta de respeito com o docente. Pais que passam o ano todo ausentes da vida escolar do filho, mas, quando ouvem que o filho pode não ser aprovado, vão até a escola e dizem barbaridades.”

SANDRA MEDEIROS
professora da Ufes

“Reprovação pode ajudar a superar dificuldades e limites”

A professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Sandra Medeiros acredita que a reprovação, ao invés de afetar a auto-estima e atrapalhar a aprendizagem do aluno como costumam dizer especialistas na área, pode ajudar a superar dificuldades e limites. Para melhorar o nível da educação, ela aponta a capacitação dos professores e o destaque que a leitura precisa ter desde os primeiros anos na escola. “Ler é indispensável. Ler bons autores ensina tanto quanto um professor. O aluno deve ler livros, jornais, revistas, folhetos”, destaca.

■ ■ Por que jovens chegam à universidade apresentando tanta dificuldade com a língua portuguesa?

Porque não são cobrados desde a primeira série do ensino fundamental. Quando se exige do aluno, ele estuda e melhora, como era feito antigamente. Mas, nos últimos 20 anos, a qualidade do ensino vem caindo. Não se pode mais deixar o aluno reprovado. Pensam que a reprovação vai afetar a auto-estima da criança e favorecer a evasão escolar.

■ ■ A senhora acredita que a reprovação pode não ser ruim para o aluno?

O aluno reprovado aprende



EDSON CHAGAS

que tem dificuldades e limites que precisam ser superados. Quem não aprende e é aprovado não entende que sua falta de interesse e esforço vai resultar em algo ruim. Crianças e adolescentes precisam saber ouvir um não ou podem até se transformar em criminosos. Não pode ser tudo tão fácil ou ele pensa que pode deixar de estudar para brincar ou namorar, uma vez que será aprovado de qualquer jeito.

■ ■ De quem é a culpa?

Há duas possibilidades: ou é da escola ou do professor. A escola pode ter uma política de negligência, uma vez que o aluno demonstra que não vai bem durante o ano todo, mas também há professores incapacitados. Não percebem, por exemplo, que se uma criança de segunda, terceira série está

escrevendo com letra de forma é porque não sabe escrever com letra cursiva.

■ ■ Os pais também não têm responsabilidade?

Com certeza. Mas com relação a eles é difícil dizer o que acontece. Pode ser falta de tempo para acompanhar a vida escolar do filho ou pouca instrução.

■ ■ Voltando ao problema dos universitários, algum já ficou reprovado por causa desses erros de escrita?

Com certeza. Neste período mesmo, um de meus alunos perdeu o semestre porque não sabe escrever. Quando lecionava em uma faculdade particular deixei um aluno de Jornalismo reprovado duas vezes por causa disso.

■ ■ Não é estranho o fato

desses alunos terem sido aprovados no vestibular da Ufes?

Acredito que se esses alunos chegaram até aqui é porque o rigor do vestibular deveria ser maior. Cerca de 30% dos meus alunos apresentam erros de português escandalosos. Outro dia, um aluno incluiu na bibliografia de seu trabalho Dicionário “Aurelio”, estando com o Dicionário Aurélio na mão. São estudantes que deveriam ter sido barrados no processo seletivo.

■ ■ Como alunos como esses acabam se formando?

Há excelentes alunos. Os alunos mal preparados não interferem na boa produção dos bons alunos. Pelo contrário: o bom aluno favorece o mau aluno, especialmente, através dos trabalhos em grupos.

Problema se repete nas faculdades particulares

Instituições informam que estão até investindo em reforço para os estudantes

■ ■ Ter em seus cursos alunos que não sabem escrever corretamente não é uma realidade apenas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Nas faculdades particulares, o problema também acontece e as instituições afirmam que têm investido em reforço para os estudantes.

O reitor do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), Manoel Ceciliano Salles Almeida, disse que, no processo seletivo, os alunos são obrigados a fazer uma redação e os que apresentam erros graves de língua portuguesa não são aprovados.

Mas ele reconhece que há alunos com dificuldade na disciplina, e também em outras como Matemática, Química e Física. “Nós temos um serviço de apoio pedagógico gratuito para nossos alunos com aulas presenciais e pela Internet”, destaca.

MEDIDAS

A coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Novo Milênio, Tânia Maria Loureiro Marques, disse que há muitos alunos que cometem erros graves de ortografia, conjugação de verbos e concordância. “Em 2008, o curso de Pedagogia vai criar uma oficina de leitura de produção de texto para os nossos alunos”. A assessoria de imprensa da Faesa informou que a língua portuguesa que os alunos com dificuldade têm toda a atenção necessária.

Entrada no mercado de trabalho é prejudicada

Segundo especialista, erros de ortografia atrapalham na hora de conseguir emprego

■ ■ Os frequentes erros de Língua Portuguesa que aparecem em trabalhos de alunos de universidades não atrapalham apenas a vida acadêmica dos estudantes.

A dificuldade pode comprometer também a entrada no mercado de trabalho. Segundo Elias Gomes, diretor-regional do Grupo Catho, conhecida empresa de seleção de profissionais, muitos candidatos perdem a tão sonhada vaga justamente por causa desse problema.

“Esse é um dos principais pontos que observo quando analiso um currículo. E já vi erros graves como capixaba com che comissão com ç. Dependendo da vaga a que a pessoa está concorrendo até damos um desconto, mas se for para cargos de coordenação ou para lidar com o público, por exemplo, não deixamos passar para a segunda etapa da seleção”, explica Gomes.

AVALIAÇÃO

A coordenadora de Recrutamento da Selecta, Irene Oliveira Alves, salienta que, nas seleções, os candidatos a emprego costumam fazer redações e entrevistas, nas quais o domínio da língua portuguesa é bastante avaliado.

“Quando a vaga é de nível médio até avaliamos a gravidade do problema, mas quem pretende uma vaga de curso superior tem que apresentar um português perfeito”, avisa Irene.